



## A ESTRUTURA RETÓRICA DE 2 CORÍNTIOS 9

Leandro Formicki<sup>35</sup>

### Resumo

O presente estudo exegetico-retórico tem por objetivo pesquisar 2Co 9,1-15, a fim de mostrar que o princípio basilar do evangelho de Jesus (o ato de se doar por amor) deve ser o paradigma que os coríntios precisam assimilar e praticar. Além disso, propõe-se destacar que o capítulo 9 da segunda carta aos coríntios apresenta uma estrutura retórica elaborada por Aristóteles, com a finalidade de persuadir os coríntios a ajudar à igreja de Jerusalém de maneira espontânea. Para tanto, fundamenta-se esta pesquisa, nos estudiosos Hans Dieter Betz (1985) e Heinrich Lausberg (1967) respectivamente da exegese bíblica e da retórica, e no filósofo Aristóteles, além de revisar algumas discussões exegeticas acerca do texto que é objeto deste estudo.

**Palavras-chaves:** Coríntios; Contribuição; Retórica; Voluntariedade.

### Abstract

This exegetical-rhetorical study aims to research 2 Corinthians 9:1-15 in order to show that the basic principle of the gospel of Jesus (the act of giving oneself out of love) should be the paradigm that the Corinthians need to assimilate and practice. In addition, it is proposed to highlight that chapter 9 of the second letter to the Corinthians presents a rhetorical structure developed by Aristotle, with the purpose of persuading the Corinthians to help the church in Jerusalem spontaneously. To this end, this research is based on the scholars Hans Dieter Betz (1985) and Heinrich Lausberg (1967), respectively, of biblical exegesis and rhetoric, and on the philosopher Aristotle, in addition to reviewing some exegetical discussions about the text that is the object of this study.

**Keywords:** Corinthians; Contribution; Rhetoric; Voluntariness.

<sup>25</sup> Doutor em Ciências da Religião (UMESP), Mestre em Ciências da Religião (UMESP), graduado em Teologia (FTBS), graduado e licenciado em Letras (USP), Mestre em Teologia (PUC/SP), Mestrando em Língua Grega (USP). E-mail: leandroformicki@gmail.com.



Ele começa seu argumento com uma pequena introdução a respeito do tema do capítulo 9, a saber, a ajuda aos irmãos. Então, ele diz que:

1 Pois, sobre o serviço para os santos é para mim desnecessário escrever para vós.

2 Pois, conheço a vossa boa vontade da qual a respeito de vós me orgulho para com os Macedônios, que a Acaia está preparada desde o ano passado, e o zelo de vós estimulou muitos.

Nos dois versículos aparecem a partícula anafórica explicativa (gár). Isso mostra que o argumento de Paulo está conectado com o argumento anterior, de modo que ele dá continuidade ao que ele expôs anteriormente. No versículo 1, ele expõe sobre o “serviço para os santos”, ou seja, sobre a contribuição dos coríntios aos irmãos de Jerusalém não é necessário que ele escreva aos coríntios sobre esse assunto porque sabe da intenção deles em ajudarem seus irmãos. Ele completa seu argumento no versículo seguinte. Por isso, ele utiliza novamente a partícula anafórica explicativa (gár). Não é preciso pedir aos coríntios que eles ajudem, pois eles já se prontificaram a fazer isso desde o ano anterior (a Acaia está preparada desde o ano anterior). Portanto, Paulo conhece a (protimía) deles, ou seja, o “interesse excepcional em prestar serviço” (Bauer; Arndt; Gingrich, 2000, p. 870). A atitude de ajudar é motivo de orgulho para Paulo junto aos Macedônios que foram influenciados pelos coríntios a ajudarem os irmãos de Jerusalém (cf. 2Co 8:1-5). Nesse caso, Paulo se orgulha tanto dos coríntios como dos Macedônios que resolveram agir com generosidade. Além disso, essa atitude

de amor é um exemplo que estimula as outras comunidades a seguirem eles. Segundo Kistemaker (2003, p. 427), “a confiança de Paulo nos coríntios não tinha sido abalada, e ele sentia-se recompensado pelo resultado desse empreendimento”. Se não era necessário escrever aos coríntios, por que Paulo escreveu? De acordo com Betz (1985, p. 90), “a retórica parece ter ditado o tipo de introdução que Paulo escolheu para a epístola. Paulo percebeu que seus leitores estavam tão familiarizados com o assunto da coleta que se cansaram de ouvir falar dele”. O autor conclui que:

Retoricamente falando, a coleta havia se tornado uma questão de “tédio” ou “cansaço” (taedium). Para aliviar o cansaço do sujeito, Paulo empregou uma etiqueta epistolar contemporânea, uma variação da noção básica de que “embora eu não tenho nada a dizer a vocês, estou escrevendo para vocês da mesma forma.” Uma negação desse tipo foi, e continua sendo, um dos artifícios mais simples para começar uma carta que introduz um assunto que se tornou cansativo para seus leitores (Betz, 1985, p. 90).

No capítulo 8, Paulo já havia mencionado a respeito da coleta, por isso, ele não via necessidade de falar novamente o que já mencionara anteriormente. E, de fato, ele continua o argumento do capítulo anterior sobre a coleta (2Co 8), mas no capítulo 9, ele propõe uma tese nova, a fim de persuadir os coríntios a ajudarem seus irmãos de forma correta.

A introdução que Paulo expõe segue o modelo retórico aristotélico. Ele utiliza o modelo dos proêmios dos discursos epidícticos que

51

teológica

“provém quer do elogio quer da censura” (Aristóteles, 2005, p. 216). Nesse caso, ele elogia a boa vontade dos coríntios em ajudar os seus irmãos mais pobres de Jerusalém como forma de estimulá-los a terminarem a captação da coleta. Deve-se lembrar que “a função mais necessária e específica do proêmio é, por conseguinte, pôr em evidência qual a finalidade daquilo sobre que se desenvolve o discurso” (Aristóteles, 2005, p. 218). Na introdução de Paulo, está em evidência o interesse excepcional dos coríntios em prestar ajuda aos irmãos. Nos versículos seguintes, Paulo desenvolverá a ideia introduzida no exordium ou proêmio a respeito da boa vontade em ajudar o próximo.

## 2 - A narratio do Capítulo 9

Os versículos 3 a 5b “consiste em um relato de Paulo justificando sua inclusão dos dois irmãos na delegação a Corinto” (BETZ, 1985, p. 93). Em relação à estrutura retórica do capítulo 9, essa parte é a narratio na qual Paulo emite uma declaração a respeito do envio dos irmãos para Corinto, a fim de receber a coleta dos coríntios. Nesse momento do capítulo, Paulo esclarece que é importante os coríntios já deixarem a coleta pronta para ser retirada pelos irmãos e, conseqüentemente, ser enviada aos irmãos em Jerusalém. Então, Paulo declara os fatos desta forma:

- 3 E enviei os irmãos, a fim de que o nosso orgulho a respeito de vós não seja esvaziado nesta parte, a fim de que como eu dizia, estejais preparados,
- 4 A fim de que não aconteça que se os Macedônios forem comigo e encontrem vós despreparados, nós sejamos envergonhados, para que não diga vós, neste empreendimento.
- 5 Portanto, considere necessário exortar

os irmãos, a fim de que fossem antes até vós e preparassem com antecedência a vossa bênção prometida previamente [...]

No versículo 3, Paulo utiliza a partícula pospositiva (dé) que, em um contexto narrativo, significa “mudar para um novo passo no relato, mudando para um diferente caráter, etc. (e, agora, em seguida; e quanto a ..., e em relação a ...; em contraste: mas...)” (Boas; Rijksbaron; Huitink; Bakker, 2019, p. 671). Segundo Murachco (2001, p. 638), a partícula (dé):

- É também uma pontuação oral. É pospositiva. Como todas as pontuações orais, não teria um significado próprio, mas tem um valor aditivo-intensivo, às vezes com nuances opositivas de desigualdade.
- Empregada sozinha, sem ter sido anunciada por (mén), ela dá uma leve inflexão à linha narrativa ou expositiva do segmento anterior do enunciado. Muitas vezes pode ser traduzida por e, ou então, se o significado do segundo segmento encerra uma ideia contrária à do segmento anterior, pode ser traduzida por mas.
- Mas não há uma antítese; apenas uma nova ideia, marcada por uma pausa, alguma coisa de diferente. Não há uma regra absoluta para seu uso, nem ela tem um significado absoluto.
- As traduções mais comuns são as seguintes: e, por outro lado, porém.
- Ou então não se traduz; uma vírgula marca a pausa.

Na narratio que começa no versículo 3, Paulo utiliza essa partícula para ligar o assunto anterior com o assunto posterior, de modo que ele mostra que seu argumento está estruturado

com começo, meio e fim para com isso atingir seu objetivo que é persuadir aos coríntios a contribuírem de forma correta. Desse modo, a narratio está conectada ao exordium, mas é uma seção que dá um passo adiante na argumentação paulina. Nesse momento, o autor expõe todas as coisas de que o assunto necessita para ficar inconfundível.

O apóstolo Paulo diz que enviou Tito junto com outros irmãos (cf. 2Co 8,16-24; 9,3-5) para Corinto, a fim de receberem as suas doações. Paulo já havia dito no exordium que se orgulhava da intenção dos coríntios de recolherem uma coleta para seus irmãos mais pobres. Essa intenção tinha começado no ano anterior, todavia, a esperança tanto de Paulo como dos Macedônios é que essa coleta realmente se concretizasse. Por isso, ele demonstra, por meio de sua fala, a esperança de que os coríntios tenham preparado a coleta, a fim de que Tito e os outros irmãos a recolham. Se a coleta não estiver preparada para ser retirada pelos irmãos, tanto Paulo como os coríntios serão envergonhados (cf. 2Co 9,3-4). Por isso, ele anuncia que enviou antecipadamente os irmãos para que nada aconteça de errado com o recolhimento da coleta e que ela esteja pronta para ser retirada por eles.

O apóstolo Paulo “quer que os coríntios ajam e demonstrem seu amor à igreja em Jerusalém e também aos irmãos enviados pelas igrejas da Macedônia” (Kistemaker, 2003, p. 428). Ele os encoraja, por meio da demonstração do seu orgulho por eles, a terminarem aquilo que já tinham começado. Assim sendo, “ele não está duvidando da prontidão dos coríntios, mas quer que o zelo deles se traduza em ação” (Kistemaker, 2003, p. 428). Em suma, Paulo não duvida da ajuda aos irmãos mais pobres, no entanto “como fazia com todas as igrejas, ele animava as pessoas com uma palavra

negativa para fazer aparecer uma resposta positiva” (KISTEMAKER, 2003, p. 429). Em outras palavras, este recurso argumentativo estimulava os seus destinatários a confirmarem como uma atitude positiva aquilo que Paulo já esperava deles.

A narratio foi iniciada com a declaração de Paulo sobre o envio de Tito e os outros irmãos para receberem a coleta em Corinto. Esse relato sobre o envio será concluído no versículo 5. Ele começa com uma oração principal (“eu envie os irmãos”, no versículo 3) que será retomada e concluída com outra oração principal no versículo 5 (“Portanto, considere necessário exortar os irmãos”). Neste versículo, ele utiliza a partícula (oûn), a fim de retomar o argumento anterior e concluí-lo. Ao lado das orações principais, Paulo utiliza cinco orações adverbiais finais, a saber:

- A fim de que o nosso orgulho a respeito de vós não seja esvaziado nesta parte,
- A fim de que como eu dizia, estejais preparados,
- A fim de que não aconteça que se os Macedônios forem comigo e encontrem vós despreparados,
- A fim de que fossem antes até vós e preparassem com antecedência a vossa bênção prometida previamente [...]

O argumento de Paulo pode ser reescrito desta forma:

E envie os irmãos, mas considere necessário exortá-los, com a finalidade de que fossem até vós e preparassem com antecedência a vossa bênção prometida previamente [...], com a finalidade de que o nosso orgulho a respeito de vós não seja esvaziado nesta parte, a fim de que como eu dizia, estejais

preparados, com a finalidade de que não aconteça que se os Macedônios forem comigo e encontrem vós despreparados, nós sejamos envergonhados, para que não diga vós, nesse empreendimento.

Dessa forma, Paulo esclarece muito bem os fatos para os coríntios utilizando uma narração não muito extensa e clara. Para tanto, ele constrói seu argumento com uma estrutura que coloca ênfase no “orgulho dele para com os coríntios”, por isso, ele inicia, mas não conclui imediatamente a sua fala a respeito do envio dos irmãos. A questão, nesse caso, não é intimidar os seus destinatários com o envio dos irmãos, mas, pelo contrário, é provocar neles uma atitude responsiva positiva, por meio da qual, eles mostrariam que Paulo está correto em se orgulhar daquilo que eles começaram e terminaram de fazer para ajudar os irmãos de Jerusalém. Portanto, quando os irmãos chegassem a Corinto, a esperança de Paulo era que a coleta já estivesse preparada para ser recolhida e enviada para Jerusalém.

### 3 - A propositio do capítulo 9

Após concluir a narratio, Paulo elabora a sua propositio ou proposição. O “ponto de transição é mostrado pelo fato de que Paulo deixou de lado o relato das ações passadas e se voltou para as tarefas que restavam a serem feitas no futuro” (Betz, 1985, p. 95). Desse modo, a propositio é uma continuidade da narração dos fatos e tem como objetivo “estabelecer os pontos de concordância e aqueles que continuam a ser considerados como tarefas ou desafios” (Betz, 1985, p. 95). De acordo com Betz (1985, p. 95), “é nesta seção em particular que devemos esperar aprender por que Paulo escreveu a carta”. Não somente aprender por que Paulo escreveu a sua carta

aos coríntios, mas também identificar aquilo que ele deseja provar. As proposições de Paulo são as seguintes:

5 [...] a fim de que esta esteja preparada como bênção e não como avareza.

7 Cada um (contribua) conforme escolheu no coração, não com relutância ou sob pressão; pois Deus ama aquele que doa de boa vontade.

Na última parte do versículo 5, Paulo indica o seu objetivo em escrever aos coríntios, a saber, alertá-los sobre a importância da coleta estar pronta para ser levada por Tito e seus companheiros para os irmãos em Jerusalém. No entanto, por meio do seu objetivo, ele mostra que a contribuição deve estar preparada como um meio de (eulogía) “bênção, generosidade” (Bauer; Arndt; Gingrich, 2000, p. 408, 409) e não como meio de (pleoneksía) “o estado de desejar ter mais do que merece, ganância, insaciabilidade, avareza, cobiça, má vontade, um presente que é relutantemente concedido por avareza” (Bauer; Arndt; Gingrich, 2000, p. 824). Portanto, ele deixa claro que a motivação da contribuição deve ser a generosidade que parte de um coração amoroso que se importa com o próximo e, conseqüentemente, não deve ser uma doação que é concedida de má vontade por causa da avareza, ou seja, do desejo de ter sempre mais do que merece. Paulo já havia alertado os coríntios sobre a importância do amor como mediador das suas atitudes, por isso, ele disse em 1 Coríntios 13:3 “E toda vez que eu distribua todas as minhas posses e toda vez que eu entregue o meu corpo para que eu me vanglorie, mas não tenha amor, nada eu estou tirando proveito”.

No versículo 7, Paulo complementa que a contribuição, além de ser motivada pela generosidade, também deve acontecer pela

<sup>36</sup> (Tradução Nossa).

própria escolha em ajudar (conforme escolheu no coração), por isso, não pode ser motivada por (lípe) “dor de mente ou espírito, tristeza, pesar, aflição, com relutância” (Bauer; Arndt; Gingrich, 2000, p. 604, 605) e nem por (anánke) “pressão de qualquer tipo” (Bauer; Arndt; Gingrich, 2000, p. 61), “coerção, coação” (Rusconi, 2005, p. 41), “obrigação” (Low; Nida, 2015, p. 701). Isso mostra que Paulo alerta aos coríntios de que a ajuda ao próximo não deve ter como motivação uma pressão, coerção, obrigação externa e, também, não deve ser feita de má vontade, uma vez que, segundo ele, “Deus ama aquele que doa de boa vontade”.

Segundo Kistemaker (2003, p. 436) “Paulo não emite uma ordem, não promulga um decreto ou regulamento, não exerce força. Ele dá completa liberdade aos coríntios e lhes manda decidir no próprio coração quanto irão dar”. O objetivo de Paulo é persuadir os coríntios a ofertarem de livre e espontânea vontade, pois quem é forçado a ajudar, ajuda com tristeza e arrependimento. Portanto, ele “sabia que a espontaneidade e o entusiasmo estariam ausentes nas doações dos coríntios se houvesse coerção, quer a pressão para dar viesse dele ou de qualquer um de seus representantes” (Harris, 2005, p. 635).

O apóstolo Paulo expõe de forma nítida a sua proposição, a saber, que o auxílio aos outros deve partir de um coração amoroso que deseja veementemente suprir a carência das pessoas. Todavia, ninguém, nem ele mesmo pode obrigá-los a contribuírem aos irmãos em Jerusalém, uma vez que Deus deseja que a ajuda mútua deva ser praticada por um coração livre, alegre e disposto. Assim sendo, ele estrutura retoricamente sua mensagem como um meio de persuadir aos coríntios da necessidade de uma conscientização da motivação correta para contribuição.

#### 4 - A probatio do capítulo 9

Na propositio Paulo apresentou sua tese a respeito da motivação correta para contribuição. Já, na probatio (2Co 9:6-14), ele transmite as provas do seu argumento. Ele inicia com uma tese inicial no v. 6 e desenvolve, conseqüentemente, as suas provas objetivas com a finalidade de persuadir os seus destinatários intelectualmente (Lausberg, 1967, p. 92).

As provas podem ser divididas em duas seções. A primeira seção é composta dos versículos 6.8.9. A segunda seção é composta pelos versículos 10-14. No versículo 6, Paulo inicia sua tese que será desenvolvida até o versículo 9. A marca linguística que mostra isso é o pronome (toûto) com o verbo de dizer implícito na primeira pessoa (eu digo isto). Aparece em seguida uma oração completiva (que completa a ideia da oração principal - o que semeia escassamente, escassamente também colherá,) e uma oração coordenada à completiva que também está subordinada à oração principal e completa o seu sentido (e o que semeia com abundância, com abundância também colherá).

O apóstolo Paulo busca provar que a ajuda ao próximo produz conseqüências benéficas tanto para os doadores como para os beneficiários. Segundo Keener (2005, p. 213),

Paulo usa um princípio agrícola difundido para fazer seu argumento em 9:6, 9-10, que ele aplica à riqueza não agrária deles em 9:7-8, 11. Que Deus recompensa os generosos (9:6-11) é frequente afirmação da sabedoria judaica (Pv 11:25; 22:9). Colher o que se semeia era um lugar-comum agrícola com uma pronta aplicação moralista (por exemplo, Jó 4:8; Pv 22:8; Os 8:7; Sir 7:3); “Fruta”

normalmente significa “lucro” [...], Provérbios descreveu generosidade como semeadura, com a expectativa da benção de Deus como aumento, em contraste com a necessidade última do mesquinho (Pv 11:21 LXX; 11:24–26). Enquanto as pessoas elogiavam a generosidade (Aristóteles N.E. 4.1.6–14, 1120a), elas ridicularizavam a pessoa mesquinha (Pv 11:26; Teofrasto Char. 10; 22).

A tese de Paulo sobre a semeadura e a colheita não pode ser compreendida como uma forma de enriquecimento próprio, de modo que aquele que semear/doar muitos recursos colherá/receberá muitos recursos automaticamente. Pelo contrário, o objetivo da contribuição é produzir a igualdade entre os irmãos e não o enriquecimento próprio por meio do ato de doar aos pobres. A questão é a seguinte: se os coríntios voluntariamente ajudarem os irmãos de Jerusalém, eles serão recompensados por Deus por causa desse ato generoso.

Paulo dá continuidade ao seu argumento no versículo 8. Isso é evidente pelo uso da partícula (δέ) que estabelece a conexão do versículo 6 com o 8. No versículo 8, aparece a repetição de algumas palavras com a mesma raiz e com sons parecidos. As palavras são estas: (πᾶσαν, παντί, πάντοτε, πᾶσαν, πᾶν). O uso dessa figura de linguagem tem como objetivo conferir ênfase ao seu argumento. Nesse caso, a ênfase está na ação de Deus em fornecer suprimentos (fazer abundar toda graça para vós), para que os coríntios tenham o suficiente, a fim de conseguirem ajudar os seus irmãos mais pobres de Jerusalém. Isso mostra que o auxílio de Deus faz com que os coríntios tenham condições financeiras de ajudar seus irmãos de fé.

Paulo mostra que, se Deus ajuda os coríntios, então, eles têm (πᾶσαν αὐτάρκειαν - toda

a suficiência). De acordo com Kistemaker, “isso não pode ser interpretado como auto-suficiência ou autoconfiança no sentido de “autodependência”, pois somos todos completamente dependentes de Deus para suprir-nos em cada necessidade” (2003, p. 438). A sintaxe grega da frase mostra que Deus abençoa com o objetivo de que os coríntios tenham o suficiente para eles sobreviverem e para ajudar os seus irmãos de fé. Nesse caso, concorda-se quando Kistemaker (2003, p. 439) diz que “Deus nos provê suficiência para o propósito de nossa dependência dele e para o apoio a nossos semelhantes”.

No versículo 9, Paulo finaliza seu argumento iniciado no v. 6 com um exemplo do Antigo Testamento (LXX). Ao citar o Antigo Testamento (Salmo 111: 9a-LXX), Paulo mostra que quer conferir credibilidade ao argumento construído desde o versículo 6. Quem ajuda o próximo é recompensada por Deus, a ponto de seu ato de justiça permanecer para sempre. A citação de Paulo do (Salmo 111:9) é compreendida desta forma: “a justiça dele continua para sempre (porque) distribuiu, deu aos pobres”. O sujeito da frase tanto no (Salmo 111) como em (2Co 9,9) é o homem e não Deus; nesse caso, Paulo se refere aos coríntios que são os homens bons e justos que temem a Deus. Segundo Plummer (1915, p. 262),

Entre os possíveis significados para toda a declaração, esses merecem consideração; (1) os atos justos do homem bom continuam enquanto ele viver, pois Deus sempre o supre com os recursos; (2) a prosperidade que recompensa sua justiça continua enquanto ele viver; (3) sua bondade sempre será lembrada entre os homens; (4) sua bondade sempre será lembrada e recompensada por Deus aqui e

depois; (5) os efeitos de sua bondade viverão para sempre, influenciando geração após geração. A maldade será destruída, mas a justiça nunca pode perecer. Destes cinco, os dois últimos são os melhores e, destes dois, o último talvez não seja suficientemente óbvio; a quarta é mais simples e é um princípio frequentemente insistido nas Escrituras.

Concorda-se com Plummer que o significado mais coerente da expressão “a justiça dele continua para sempre” é o item (4) formulado pelo autor, a saber, a “(4) sua bondade sempre será lembrada e recompensada por Deus aqui e depois”, uma vez que a citação do (Salmo 111) se refere à recompensa dada por Deus para o homem que pratica as leis estipuladas pela aliança sinaítica. Ademais, os versículos 8 a 11 tratam da provisão de Deus ao doador que tem a responsabilidade de passar parte desses recursos recebidos para os seus irmãos de fé.

No versículo 9, Paulo finaliza a primeira seção das provas do seu argumento. Até aqui, ele se propôs a provar que Deus fornece o suprimento para os seus filhos com a finalidade de que seus filhos ajudem o seu próximo. E à medida que seus filhos ajudam os outros, eles são recompensados por Deus, para que consigam ajudar mais os mais necessitados.

Os versículos 10 a 14 são o começo da segunda seção das provas do argumento de Paulo iniciado no v. 6. Ele tentará convencer os coríntios de que, além de Deus abençoá-los porque ajudam os seus irmãos de fé, Deus também será reconhecido e glorificado por meio da ajuda deles aos irmãos de Jerusalém.

No versículo 10, Paulo novamente utiliza a partícula (δέ) para dar continuidade ao seu argumento anterior. Nesse versículo, ele faz uma

citação do Antigo Testamento (Isaías 55:10 – LXX-Septuaginta), a fim de conferir autoridade àquilo que ele fala. Segundo Betz (1985, p. 113), “deve ser entendido que o provérbio encapsula toda a doutrina da economia divina, de acordo com a qual as provisões de Deus são duplas: (1) semente para o semeador, (2) pão para consumo”. Para Cruze (1994, p. 178), “neste contexto, parece que o significado é que Deus multiplicará os recursos materiais dos coríntios [...]”. No entanto, Kistemaker (2003, p. 442) afirma que “Paulo não diz que Deus abençoará o doador com uma colheita de bens materiais. Aludindo à profecia de Oséias, Paulo escreve que, para o doador, Deus dará uma colheita de justiça multiplicada”. De fato, Paulo tenta provar que Deus providencia todas as coisas necessárias para a sobrevivência dos seus filhos. É Ele (Deus) que faz com que a terra produza a semente e o pão para alimento dos seres humanos. Nesse caso, o ato de semear e se alimentar dependem da providência divina. Além disso, ele tem a intenção de mostrar que esse mesmo Deus está providenciando e multiplicando os recursos dos coríntios, a fim de que eles exerçam a “justiça”, ou seja, “alimentar e vestir os pobres, emprestar dinheiro, mostrar bondade e misericórdia e defender os direitos daqueles que são desamparados, desprotegidos” (Kistemaker, 2003, p. 443). Assim sendo, Paulo prova que, se os coríntios tiverem mais recursos (sementes e pães) providenciados por Deus para ajudar ao próximo, maior será o resultado da sua “justiça” (ajuda), isto é, mais pessoas serão abençoadas e, conseqüentemente, Deus os recompensará (Provérbios 19:17).

No versículo 11, ele afirma que o enriquecimento dos coríntios por meio da provisão divina tem a finalidade de ser uma condição para exercer a generosidade. Por isso, Kistemaker (2003, p. 444) diz que “o conceito enriquecer não

significa que Deus derrama sobre nós bens materiais para satisfazer nossos desejos egoístas”. Essa generosidade fará com que tanto os beneficiários como Paulo e toda a comunidade de cristãos expressem gratidão a Deus.

No versículo 12, Paulo reafirma seu argumento anterior proferido nos versículos 10 e 11. Para ele, o exercício de ajuntar generosamente os suprimentos para aqueles que necessitam de ajuda é uma obra que tanto supre as necessidades dos irmãos de fé como faz com que os beneficiários e os demais cristãos agradeçam a Deus, porque todos possuem condições para sobreviver.

No v. 13, Paulo precisa provar que através da (dokimé) dos coríntios, ou seja, da “experiência de passar por um teste com especial referência ao resultado” (Bauer; Arndt; Gingrich, 2000, p. 256), os beneficiários engrandecerão a Deus. Em outras palavras, os coríntios foram testados em sua obediência ao evangelho de Cristo, o qual afirma que os cristãos devem cumprir a lei de Cristo, a saber, amar a Deus e amar ao próximo. Então, por meio da ajuda aos irmãos em Jerusalém, os coríntios mostram que são fiéis ao evangelho e essa fidelidade faz com que os beneficiários da contribuição e os demais cristãos engrandecem o nome de Deus. Por fim, no v. 14, Paulo expõe que, por causa dessa extraordinária graça de Deus sobre os coríntios, ou seja, da expressão do amor de Deus por meio do exercício da justiça aos irmãos de Jerusalém, os cristãos da Judeia orarão com grande afeto a favor dos coríntios. Desse modo, “um dos maiores propósitos da coleta, no que concerne a Paulo (i.e., promover a unidade), terá sido atingido” (Cruse, 1994, p. 180).

## 5 - A peroratio do capítulo 9

O percurso da argumentação persuasiva de Paulo termina com uma oração curta no v. 15, a saber, “Graças a Deus pelo seu dom inexprimível”. Essa oração tem os objetivos de tornar os seus destinatários favoráveis ao seu argumento proferido anteriormente e a apelar às suas emoções. Portanto, nesse momento de fechamento, Paulo agradece a Deus “pelo seu dom inexprimível” que foi o envio do Seu filho Jesus, o qual se fez pobre, a fim de que os que creem nEle se tornem ricos da presença, compaixão, amor e bênçãos de Deus (2Co 8,9). Logo, a conclusão de Paulo leva os coríntios a compreenderem que eles, além de serem os beneficiários da providência divina, também têm a responsabilidade de manifestá-la corretamente no mundo.

## Considerações Finais

A arte retórica foi utilizada por muitos pensadores na antiguidade como meio de fazer com que sua audiência expressasse uma atitude positiva em relação aos seus argumentos. Isso não foi diferente no cristianismo primitivo. Como exemplo, tem-se o apóstolo Paulo que utilizou os pressupostos da retórica na construção de sua carta, a fim de persuadir os coríntios a ajudar seus irmãos de fé por amor e pela vontade própria.

Além disso, ao utilizar a estrutura retórica em sua carta, Paulo tinha como objetivo levar os coríntios a crerem que tanto o doador como os beneficiários são os receptores da providência divina, de modo que a finalidade da ajuda mútua é a promoção da igualdade entre todos.

## Referenciais Bibliográficos

ARISTÓTELES. Retórica. Tradução, introdução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. São Paulo: Martins Fontes, 2012. Edição portuguesa da Imprensa Nacional/Casa da Moeda, prefácio e introdução de Manuel Alexandre Júnior, Lisboa, 2005.

BAUER, W; ARNDT, W; GINGRICH, F.W., A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature. 3rd ed. Chicago Press, 2000.

BETZ, Hans Dieter; MacRae, George W. 2 Corinthians 8 and 9: A Commentary on Two Administrative Letters of the Apostle Paul. (Hermeneia). Philadelphia: Fortress Press, 1985.

BOAS, Evert V. E; RIJKSBARON, Albert; HUITINK, Luuk; BAKKER, Mathieu DE. The Cambridge Grammar of Classical Greek. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

BRETON, Phillippe; GAUTHIER, Gilles. História das Teorias da Argumentação. Lisboa: Bizâncio, 2001.

CRUZE, Colin G. 2Coríntios: Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1994.

HARRIS, Murray J. The Second Epistle to the Corinthians. (The New International Greek Testament Commentary). Grand Rapids, Michigan: W.B. Eerdmans Pub. Co, 2005.

KEENER, Craig S. 1 and 2 Corinthians. (The New Cambridge Bible Commentary). Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

KISTEMAKER, Simon J. Comentário do Novo

Testamento – Exposição da Segunda Epístola aos Coríntios. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003.

LAUSBERG, Heinrich. Elementos de Retórica Literária. 2.a Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1967.

LOUW, Johannes; NIDA, Eugene. Léxico Grego-Português do Novo Testamento: baseado em domínios semânticos. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.

MURACHCO, Henrique. Língua Grega: Visão Semântica, Lógica, Orgânica e Funcional. Volume I. São Paulo: Discurso Editorial / Editora Vozes, 2001.

MOSCA, Lineide Salvador (Org). Retóricas de Ontem e de Hoje. 3.ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH, 2004.

NESTLE-ALAND. Novum Testamentum Graece. 28 ed. Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 2013.

PLUMMER, Alfred. A Critical and Exegetical Commentary on the Second Epistle of St. Paul to the Corinthians. New York: Scribner, 1915.

RUSCONI, Carlo. Dicionário do Grego do Novo Testamento. Tradução: Irineu Rabuske. São Paulo: Paulus, 2005.

### Anexo

1 Pois, sobre o serviço para os santos é para mim desnecessário escrever para vós.

2 Pois, conheço a vossa boa vontade da qual a respeito de vós me orgulho para com os Macedônios, que a Acaia está preparada desde o ano passado, e o zelo de vós estimulou muitos.

3 E enviei os irmãos, a fim de que o nosso orgulho a respeito de vós não seja esvaziado nesta parte, a fim de que como eu dizia, estejais preparados,

4 A fim de que não aconteça que se os Macedônios forem comigo e encontrem vós despreparados, nós sejamos envergonhados, para que não diga vós, neste empreendimento.

5 Portanto, considereei necessário exortar os irmãos, a fim de que fossem antes até vós e preparassem com antecedência a vossa bênção prometida previamente, a fim de que esta esteja preparada como bênção e não como avareza.

6 E (digo) isto: O que semeia escassamente, escassamente também colherá, e o que semeia com abundância, com abundância também colherá.

7 Cada um (contribua) conforme escolheu no coração, não com relutância ou sob pressão; pois Deus ama aquele que doa de boa vontade.

8 E Deus é capaz de fazer abundar toda graça para vós, a fim de que em tudo sempre, tendo toda suficiência, abundeis em toda obra boa,

9 Como está escrito: distribuiu, deu aos pobres, a justiça dele continua para sempre.

10 E o que providencia semente ao que semeia e pão para comer, providenciará e multiplicará a vossa semente e aumentará os frutos da vossa justiça.

11 Em tudo sendo enriquecidos para toda generosidade, a qual produz por meio de nós uma atitude de gratidão para com Deus;

12 Porque a administração deste serviço não está somente suprimindo as necessidades dos santos, mas também abundando por meio de muitas atitudes de gratidão a Deus.

13 Por meio da prova desta administração, glorificam a Deus pela obediência da confissão que vós fazeis ao evangelho de Cristo e pela generosidade da cooperação para com eles e para com todos,

14 E eles suplicando por vós com grande afeto por causa da graça extraordinária de Deus sobre vós.

15 Graças a Deus pelo seu dom inexprimível (2Coríntios 9:1-15).<sup>37</sup>

<sup>37</sup> (Tradução Nossa).